

O CARNAVAL.



O CARNAVAL está comnosco, as lojas estão cheias de mascarar, o estallo arreventa por toda a parte, e madama Ripamonti annuncia ao povo da grande cidade, que recebeu de Paris figurinos para mascarar até o proprio invicto.

Consta-nos que o amigo José dos Conegos desenrugara a franzia testa; e que este anno se propõem divertir o povo, tendo para esse fim organizado quadilha, que andarão por essas ruas a fazer rir á gente.

O Poças e Faria Barbosa, o primeiro vestido de mulher morta ha tres dias, mas ainda frescallhona e néddia; o segundo vestido de brã de milho; tendo sobre o lado do coração uma pyra fumegante com o seguinte motte = *Soli deo honor et gloria* = correrão as ruas dando vivas á independencia nacional.

No largo da Abegoaria teremos de admirar o habil Pé de Dança e o perfumado Caldeirinha, ambos vestidos de nymphas com grinaldas de flor de sabugo nas cabeças, e calcinhas de fustão amarello para maior honestidade; e allí darão igualmente vivas á independencia nacional, empoando-se um ao outro.

O illustre Lapa com avental de cosinhêiro, e barrete branco na cabeça, collocado na varanda do theatro de S. Carlos, desempenhará com força e arte o papel de alcides, e depois lerá ao povo o famoso edital contra os tacões.

O nosso recta pronuncia, o beijinho da maioria, a nata dos cabraes será collocado á porta do Conservatorio dramatico, onde pronunciará um discurso sem exordio nem peroração. Depois se recolherá por um momento, para apparecer de novo vestido com os trajes da poetisa Sapho, e com botas de picador, e neste estado se precipitará no apice do abysmo.

N. B. — Declara-se para tranquillidade do publico, que apesar de ser mortal o salto dado pelo sr. Recta, não corre risco nem de partir a cabeça; por que s. s.ª cahirá do lado do coração.

O sr. Pereira dos Reis apparecerá de poterna e gabiarrã, vestido de satyro com patinha de cabra, e pello cabralista de palmo e meio. S. s. virá em caracter de Catilina batendo á porta de Roma. Depois dançará o fado debaixo do Arco do Bandeira.

O sr. Lopes de Lima sahirá de S. Bento com uma matraca na mão, vestido com uma velha saia e roupinhas da rainha de Sunda, chegando ao chafariz do Loreto subirá á varanda de Neptuno, e dalli explicará as theorias financeiras de Lelio e Lolio.

O conde de tomar passará pelas ruas da cidade montado n'um carro triumphante puclhado pelo Culminante e o Europeu. S. Ex.ª virá vestido de pobre, com muitos cordões de ouro no pescoço e aneis nos dedos, tendo na cabeça uma carocha representando por diante o frontal do castello de Gualdim Paes, e por detrás a fachada da calçada da Estrella.

Este carro será seguido da maioria bruta, que irá toda disfarçada em ursos, camellos, dromedarios, asnos e saltadores da Calabria, os quaes farão muita bujiganga, e darão vivas á augusta familia d'Algodres.

Pela meia noite de terça feira d'entruado se reunirá toda esta caterva no theatro de S. Carlos, onde José dos Conegos estará já á espera, vestido de ladrão andaluz, e allí diante de todos provará que todas as accusações que se tem feito a elle e a seu irmão, de monstruosas ladroeiros, são perfeitas calumnias. Os ouvintes o escutarão com toda a humildade, e depois de lhe atirarem muita laranja podre á cara, cantarão o *Ladrão de negro melro*. Assim terminará o carnaval do anno burlesco e economico de 1848.

ECONOMIAS.



REGISTADAS as declarações feitas na camara pelo conde de tomar, pelas quaes é evidente, que s. ex.ª só empalmara durante a sua administração vinte e oito contos de réis, tendo-se sustentado cinco annos com oitenta mil réis annuaes; passamos a colher esclarecimentos a este respeito, e hoje podemos com a maior satisfação apresentar ao publico o mappa das despesas annuaes deste homem; que junta ás suas qualidades já conhecidas; aqui e na Europa, a economia de uma formiga, renda de casa..... zero por que as casas são suas, e não lhe custaram nada.

Carroagens..... zero por que tem sido presentes de diferentes amigos.

Alimentos..... zero por que s. ex.ª vive de amor da patria e de independencia nacional.

Vestuario e calçado..... zero por que s. ex.ª attendendo á sua pobreza; serve-se do fato e botas de seus amigos.

Criados..... zero por que s. ex.ª serve-se com criados voluntarios.

Despezas miudas e inevitaveis, taes como jantares, balles, brilhantes recepções..... 30000 Deduzidos de..... 30000

Saldo a favor de s. ex.ª..... 50000

Este saldo é applicado pela generosidade de s. ex.ª a obras de beneficencia, como asylos de mendicidade, de infancia desvalida etc. etc.

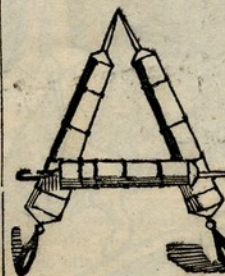


As noticias recebidas de França trazem os Gorjões atralhados, e parece fóra de duvida, que os valentes batalhões marcharão sobre os Pyrneos a fim de apoiarem mr. Guizot e fazereem em cacos os revolucionarios francezes.

Consta que para este fim já se assignou um protocollo, pelo qual Portugal é obrigado a fornecer á França o Joãosinho, o Vianna do chá e dois obuses. O Caldeirinha deve acompanhar a expedição para fornecer o grande exercito com sal amoniaco; assafedita, e triaga no caso de desmaios.

Os batalhões vão todos fardados de novo, e devem voltar concederados com habitos de Christo, para fingir a Legião d'Honra, alcançada pelas victorias que tem de ganhar nas Gallias contra os Gauleses, que hoje são francezes.

OS ABRAÇOS DO ALBANO.



çassem todos para chegar a Marsillia.

GOSTINHO Albano da Silveira Pinto, ministro secretario de estado dos negocios da marinha; houve por bem na sessão de 23 do corrente fazer preces ao ceo para que se dignasse permitir que os Portuguezes esquecessem de uma vez as questões politicas, e que se abraçassem todos para chegar ao cumulo da felicidade.

Este jogo dos abraços recommendado por s. ex.ª será serio, ou sera chalaça!

Acaço será uma recommendação á maioria, para jogar o jogo de prendas no parlamento?

Para que nos querera o Albano abraçar!

Já que nos chimparam uma lei de suspeitos, não nos venham agora adogar a boca com uma lei de abraços!

Não, nós não nos queremos abraçar, nós não queremos chegar ao cumulo da felicidade do Albano, preferimos cahir no apice do abysmo do Recta-pronuncia; antes isso do que contra vontade abraçarmos o Gorjão.

Um povo cheio de fome a abraçar-se por essas ruas, é uma loucura, que só lembra ao Europeu, e nós não acreditámos, que um abraço nos leve ao cumulo da felicidade! No entanto se Agostinho Albano fizer empenho em nos abraçar, declare á hora zui que se acha dispoivel por que lá lhe iremos dar o amplexo nacional; protestamos desde já; que por principio algum abraçamos o thio Gorjão.

DISCURSO DO SR. REIS CAMBADO NA Sessão de 2 de Março.



Sr. presidente! A associação da calçada do Sacramento fez cousinhas boas; sr. presidente! partiu de Lisboa para o Minho uma respeitavel senhora desta capital para abraçar a Maria da Fonte, porque essa mulher queria liberdade de mais. Sr. presidente! o ministerio de Maio andava de correios de secretaria atraz, e a mim poseram-me um espião á porta para me espionarem; e a junta de Santarem mandou sahir uma freira de um convento. Sr. presidente! o governo de Maio viveu de assaltos ao banco, eu bem o sei, mas não quero dizer nada. Sr. presidente! eu fui visitado pelo meu amigo Perna de pão, e saiba a nação que esta visita era uma simples visita; e saiba que eu assisti na noite de 6 d'Outubro, eu assisti a um officio de 6 linhas, que levou a fazer mais de 5 quartos d'hora. (*Aqui pediu o orador um pouco de descanso.*) (*Dez minutos depois continuou tendo molhado a palavra, e diz.*) O procedimento do governo de 6 d'Outubro a meu respeito é iniquo; não publicou documentos importantes, que lhe remetti, e não declarou a minha nomeação de commissario regio nas provincias do norte.

« Oh nodoa nos annas da humanidade!
« Oh quem poderá á historia do universo
« Arrancar esta pagina de infamia!

E assim terminou este discurso, que passará á posteridade com a poterna e gabiarrã do cambado Cicero que o pronouciou no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1848.

CARNAVAL EM PARTZ.



fo-ra de duvida, que este anno os parisienses festejam o carnaval com mais enthusiasmo do que costumam; queriam começa-lo por um jantar. Mr. Guizot, temendo uma indigestão geral, prohibiu a comezana; os francezes entraram logo nas contranças e fizeram changer dep'ace a Luiz Philip; e Mr. Guizot perdeu o logar de marcador, e a orchestra recebeu ordem para tocar a Marsilliaise.

PURGAÇÃO.



ILLM.º EXM.º SR.
Os abaixo assignados, maioria bruta e pesada deste paiz, por si e por seus constituintes, vem hoje á presença de V. Ex.ª declarar que estão assustados e apoquentados.

A Europa parece querer levantar a grimpá, a França quer jantar, a Italia já jantou, e não podemos ser indifferentes a estes actos gastronomicos, sem praticarmos cousa alguma.

Vencedores com o apoio estranho, toca-nos agora mostrar que somos valentes, e em lugar de estarmos a ouvir os estafadores discursos de José dos Conegos, pedimos a V. Ex.ª que nos mande vestir de austriacos, pondo á nossa disposição vasos de guerra, que nos transportem a Vienna d'Austria para dalli marcharmos contra o napolitano, siciliano, parmeseano, e romano, que não querem mais cacete.

Esta cruzada da maioria bruta não póde deixar de fazer uma grande sensação na Europa; porque depois de termos batido a Italia passaremos a bater a França, atravessaremos o isthmo do Panamá, o golfo persico, nadaremos pelo Bosphoro, e descancaremos em Ormuz, e de lá iremos tomar chá com Lelio e Lolio na cidade de Goa.

Venderemos depois essa cidade e seus habitantes, e seu producto entregaremos fielmente ao conde de tomar.

No regresso á patria iremos depositar no ca-

pitollo de S. Bento os louros collidos nestas longas viagens, e de novo encetando a carreira de legisladores, ensinaremos ao mundo, como mandamos tudo para o fundo, punindo povos rebeldes, e sustentando os thronos vacilantes; por que, ex.º sr., não queremos que a Europa vacille quando nós estamos como uns sargentos. Lisboa em S. Bento 3 de Março de 1848.
(Seguem-se as assignaturas de todos os brutos da maioria.)

Theatro de S. Carlos.

O AMANTE SAGAZ, BAILE EM 5 ACTOS, COMPOSTO PELO SR. VIENNA.



Os principaes personagens n'esta composição coreografica seis burros da praça da Figueira, e como o edital contra o tação prohibe com penas severas todo o signal de desapprovação contra os artistas no exercicio de suas funcções; os asnos foram recebidos com indifferença, aliás estamos convencidos, que logo que se apresentaram teriam de partir a galope para a cavalharice!

A que tempo chegámos nós! Até os burros são inviolaveis! Verdade seja que a lei deve ser igual para todos, e n'essa conformidade o asno deve ser respeitado.

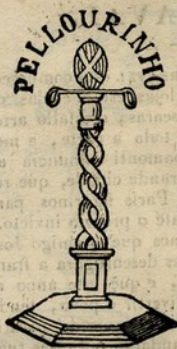
O sr. Lapa está com a sua gente; dizem

mesmo que fóra s. ex.ª quem lembrára a idéa da burricada, nós acreditamos n'isso. De mais, o burro é um artista como qualquer outro, e por isso não nos admira que o sr. Lapa tenha por elle tamanha predilecção.

Quem estudar o ente burrial, quem recorrer ás antigas chronicas, verá que o burro não é um bastardo, ou intruso; mas propriamente nacional, e tanto bastaria para não ser desprezado e para occupar um distincto logar no nosso theatro lyrico.

Nós esperamos mesmo, que por ordem superior sejam escripturados alguns asnos de boa raça para coristas ou segundos dançarinos de S. Carlos.

O novo baile em geral desagradou, não foi por certo por culpa dos artistas ferrados.



O sr. Falcão, ministro da fazenda, parece que tenta reformar a grammatica portugueza, começando já tão sabia empresa, declarou na camara dos pares que se devia dizer utel em lugar de util. — O sr. Falcão é utel em tudo!

As lojas de mascaras annunciam ao publico, que receberam uma nova collecção de caraças á João Carlos, que muito galantes são pela sua novidade e bom gosto.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



CARNAVAL EM S. BENTO.

Lith. Francisco